

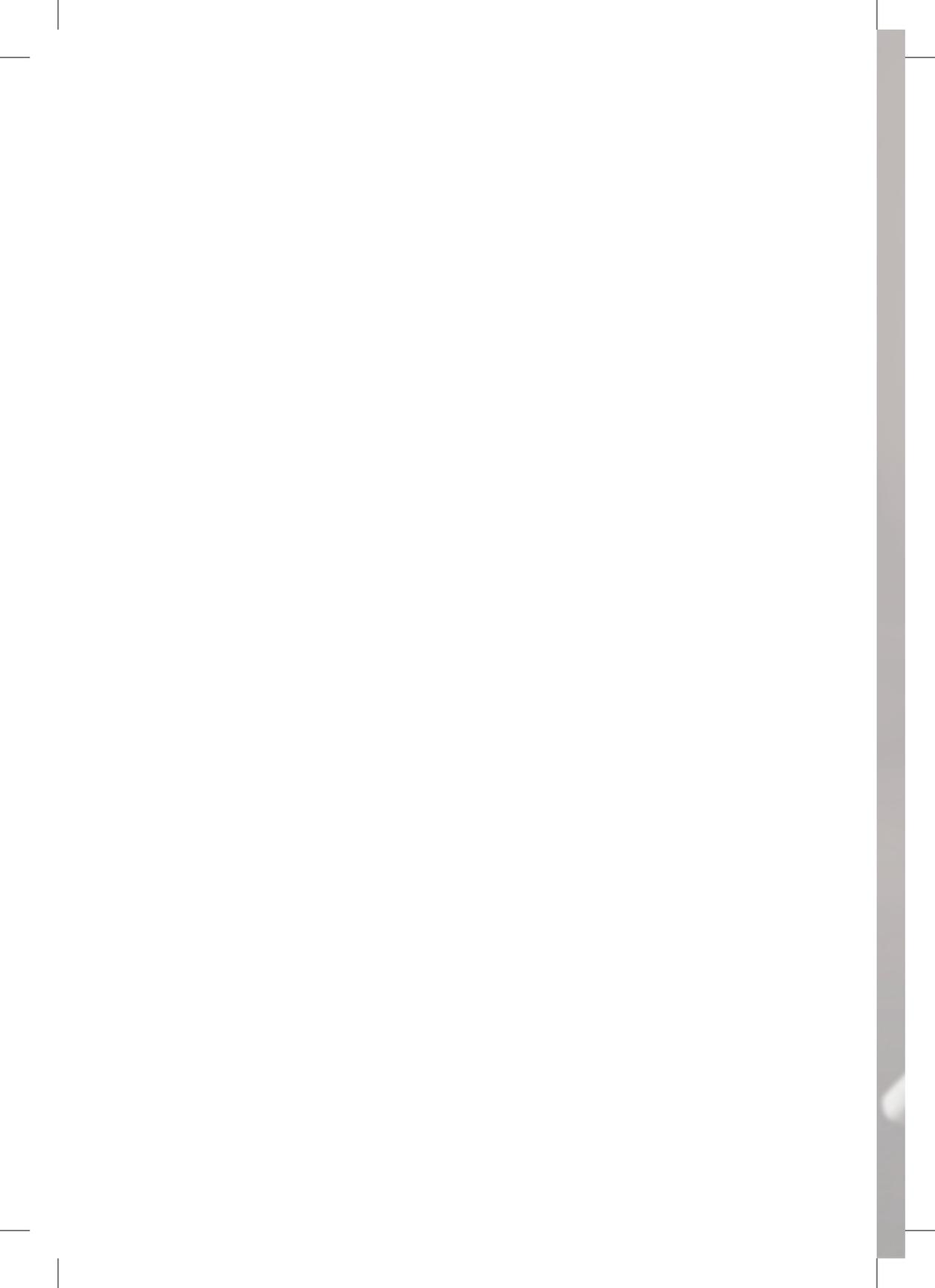


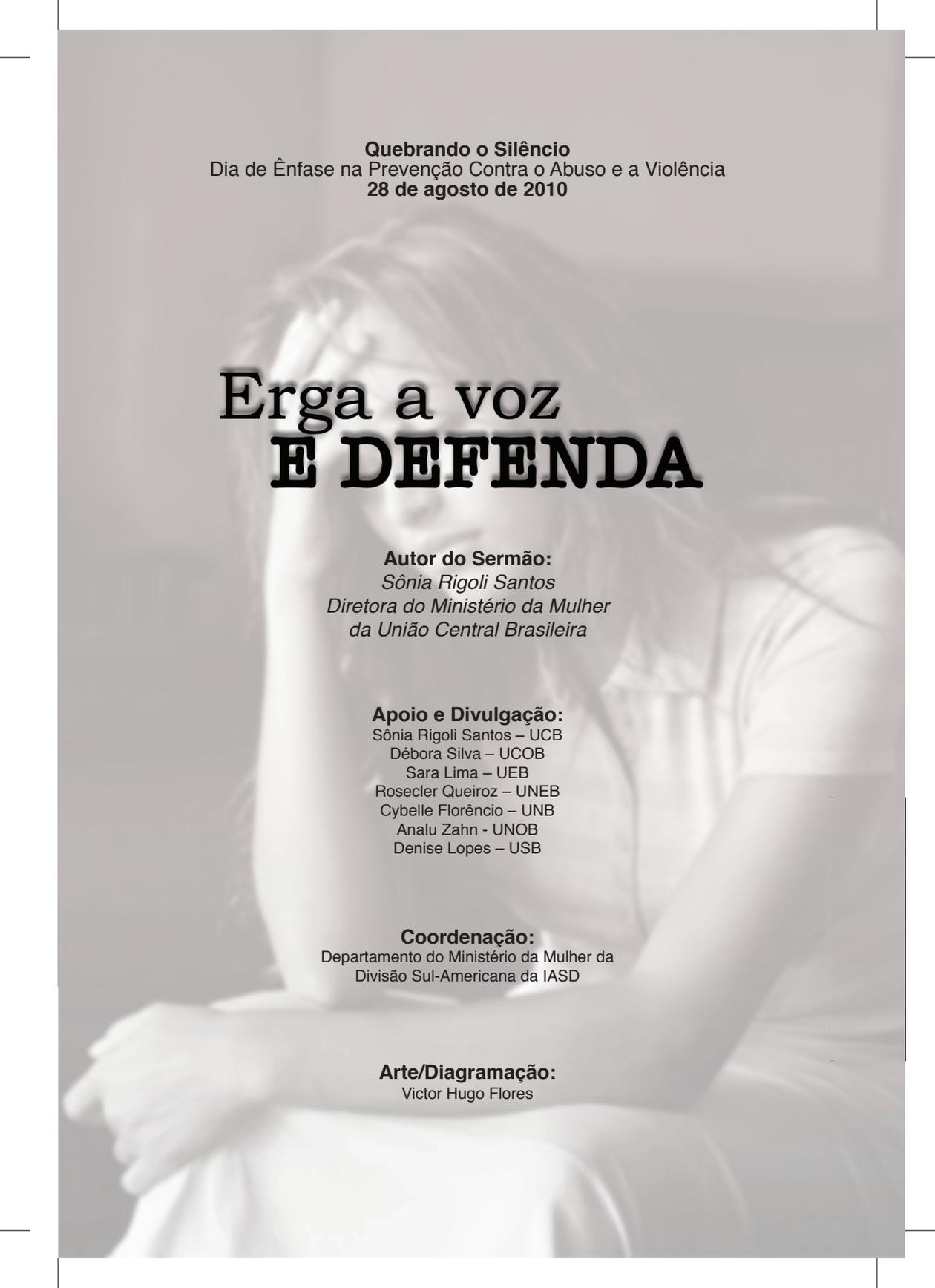
QUEBRANDO o **S**ILÊNCIO



**ACABE
AGORA
COM ISSO**

**Violência
contra a mulher**





Quebrando o Silêncio
Dia de Ênfase na Prevenção Contra o Abuso e a Violência
28 de agosto de 2010

Erga a voz **E DEFENDA**

Autor do Sermão:

Sônia Rigoli Santos
Diretora do Ministério da Mulher
da União Central Brasileira

Apoio e Divulgação:

Sônia Rigoli Santos – UCB
Débora Silva – UCOB
Sara Lima – UEB
Rosecler Queiroz – UNEB
Cybelle Florêncio – UNB
Analu Zahn - UNOB
Denise Lopes – USB

Coordenação:

Departamento do Ministério da Mulher da
Divisão Sul-Americana da IASD

Arte/Diagramação:

Victor Hugo Flores

ORDEM SUGESTIVA DO CULTO

Prelúdio Musical

Entrada da Plataforma

Doxologia

Oração de Invocação

Dízimos e Ofertas

Cânticos Pelas Oferendas

Oração de Dedicção das Ofertas

Hino de Louvor:

Oração Intercessória

Adoração Infantil: **Forte Como Davi**

Musica Especial

SERMÃO: **Erga a voz e Defenda**

Hino de Consagração:

Benção Final

Hino de Despedida

Poslúdio

Sônia Rigoli Santos, autora do sermão para o Dia de Ênfase na Prevenção Contra o Abuso e a Violência de 2010, é Diretora do Ministério da Mulher e AFAM da União Central Brasileira. É Formada em Teologia e foi a primeira mulher a receber o título de Mestre em Teologia na IASD, no Brasil. Foi professora por vinte anos, esposa de pastor e mãe.

Adoração Infantil

Forte Como Davi

(Leve uma bolinha pequena de isopor para cada criança. Nela deve estar escrito ORAÇÃO) Tenha uma criança e um adulto vestidos a caráter, como Davi e Golias.

Quero contar uma história bem conhecida de todos vocês.

É a história de um menino como esse *(entrar uma criança vestida a caráter, com uma ovelha de pelúcia ou feita de cartolina recoberta de algodão).*

Quem vocês acham que é esse menino?

Hoje o _____ está imitando Davi.

Davi era um menino calmo e bondoso. Ele gostava de cuidar das ovelhas de seu pai. Ele gostava de cantar e de tocar sua harpa.

Um dia o pai de Davi pediu que ele deixasse as ovelhas e fosse onde estavam os seus irmãos para saber se eles estavam bem. E sabem onde estavam os irmãos de Davi? Na guerra.

Guerra não é um lugar para um menino. É muito perigoso. Ali os homens estavam lutando, se machucando e se matando.

Mas Davi obedeceu ao seu pai. Ele era um menino corajoso.

Quando chegou lá, ficou feliz ao ver que os irmãos estavam bem. Nenhum deles estava ferido. Ele entregou algum alimento que os tornaria fortes. Alimentos feitos pela mamãe. Acho que os irmãos sentiram saudades de casa...

Mas quando Davi estava falando com os irmãos, ele sentiu a terra tremer. Ele ouviu gritos horríveis. Alguém muito bravo estava gritando e xingando. Vocês sabem quem era?

O gigante Golias. *(entrar o maior homem da igreja vestido a caráter).*

Todos os corajosos soldados, inclusive os irmãos de Davi e o grande e herói de guerra, o rei Saul, começaram a tremer de medo.

Então Davi ouviu o homenzarrão dizer: “Por que é que vocês estão aí, em posição de combate? Eu sou filisteu, e vocês são escravos de Saul! Escolham um dos seus homens para lutar comigo. (I Samuel 17:8) Vocês não têm nenhum homem? Seu Deus não os ajuda?”

Quando Davi ouviu aquele homem zombar de Deus, ele se prontificou imediatamente a lutar contra o gigante.

Seus irmãos ficaram bravos com ele e o mandaram voltar para casa. Eles não acreditavam que Davi pudesse lutar e vencer o gigante. Afinal, era só um menino!

Um dos soldados levou Davi até o rei Saul, mas o rei também não acreditava que Davi pudesse vencer o gigante. Emprestou-lhe sua armadura de ferro, sua espada, suas botas fortes, sua lança. Mas as roupas do rei eram muito maiores que Davi e ele não conseguia andar com elas.

Então Davi passou por um riozinho, pegou cinco pedrinhas e foi lutar contra Golias.

Você acha que uma pedrinha pode matar um gigante? Claro que não!

Diz a Bíblia que “Golias olhou bem para ele e começou a caçoar porque Davi não passava de um rapaz bonito e de boa aparência.” (*1 Samuel 17:47*)

Mas Davi, não sentiu medo, ele “...enfio a mão na sua sacola, pegou uma pedra e com a funda a atirou em Golias. A pedra entrou na testa de Golias, e ele caiu de cara no chão.” (*1 Samuel 17:48*)

(Encenar com o menino e o Golias e uma “pedra” feita de papel pedra)

Jesus mandou um anjo para levar a pedra até a testa do gigante. Quando ela bateu forte na testa, o gigante ficou tonto e caiu no chão.

Só então Davi correu até Golias e com a espada do gigante o matou. Sabe por que Davi teve tanta coragem?

Porque Davi, não usou só a pedrinha para lutar contra o gigante. Ele usou a oração.

Davi era amigo de Deus. Ele sempre falava com Deus e naquele dia ao orar antes de sair para lutar ele sabia que Deus estaria com ele. Por isso teve coragem de falar ao gigante.

Ele disse ao gigante: “Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo... toda a terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda esta multidão que o Senhor salva, não com espada, nem com lança.” (*1 Samuel 17:45-47*)

Gigantes Modernos

Todo mundo tem medo de alguma coisa. Do que você tem medo? Do escuro? De cachorro? Da escola? De matemática? De alguma pessoa que te maltrata? De apanhar? Qual é o seu gigante que lhe dá medo?

Hoje você é pequeno como Davi, mas pode usar a mesma arma que ele usou para vencer o medo e os gigantes. Você pode usar a oração.

Quando você tem medo, ore e peça a Jesus que o ajude a contar para alguém de confiança do que você tem medo. E Deus vai ajudar você a vencer o gigante como Ele ajudou Davi.

**QUEBRANDO
o SILÊNCIO**

Todos vocês vão receber a arma de Davi, uma pedrinha. Segure-a na sua mão. Aperte-a com força e eu vou orar para que Deus dirija a sua oração até o coração de alguém que possa lhe ajudar a vencer o seu gigante.

Orar.

Todas as vezes que você tiver medo, lembre-se da pedrinha. Ore e busque ajuda.

Sermão **Erga a voz e Defenda**

Luciana era uma menina de uns quatro anos quando aconteceu um acidente. O leite que estava fervendo no fogão subiu e derramou. Infelizmente, uma parte caiu num de seus joelhos que ficou seriamente queimado.

Sua família tinha poucas condições, e o pai teve a idéia de levá-la para as ruas a fim de mendigar, despertando a simpatia dos transeuntes, através da feia queimadura, afinal, muitos homens e mulheres têm usado desse mesmo artifício em causa própria.

Cada vez que a queimadura começava a sarar, ele usava pontas de cigarro aceso para abrir novamente a ferida. O processo contínuo comprometeu os ossos e tendões, além da carne e pele.

Quem poderia ajudar a criança sofredora? Uma vizinha levou o caso para a igreja e pediu que intercedessem. A menina foi retirada da guarda do pai e levada para um de nossos orfanatos onde cresceu feliz.

Dezenas de cirurgias, entretanto, se tornaram uma rotina na vida da menina, que, graças aos cuidados de médicos habilidosos e dos pais sociais, não teve parte de sua perna amputada.

Em Provérbios 31:8-9 lemos: “erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados... defenda os direitos dos pobres e dos necessitados.”

A diretora da escola sabatina era uma mulher muito cristã, e essa era a impressão de toda a igreja. Mas havia alguma coisa diferente em sua maneira de falar e se portar. Ao conhecê-la, a esposa do pastor se aproximou para tentar descobrir como ajudá-la.

Depois do sermão do Quebrando o Silêncio, ela finalmente teve coragem de expor seu problema. O esposo, homem rude e grosseiro, a espancava. Curiosamente não tinha nenhuma marca que denunciasse a vida triste e sofrida que levava, pois o esposo batia somente na cabeça, e os sinais ficavam escondidos através dos cabelos.

A esposa do pastor a aconselhou e a ajudou a encontrar meios, nos órgãos públicos de proteção à mulher, para cessar a violência.

“Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados” - é a ordem divina!

O rapaz ouviu na igreja um sermão da campanha do Quebrando o Silêncio. Após o culto procurou a oradora e pediu ajuda. Sua namorada,

desde pequena era abusada sexualmente pelo pai, um dos líderes da igreja. Esse era um segredo, pois nem a mãe sabia do ocorrido. A oradora procurou a mãe da garota e expôs os fatos. A moça e a mãe foram colocadas em segurança e nunca mais sofreu qualquer tipo de abuso.

“Erga a voz em favor dos que não podem defender-se...” - deve ser a conduta de todos que sabem de um caso de violência.

A mãe estava nervosa. Suas palavras eram duras, e cheias de ameaças cruéis. A pobre criança se encolhia enquanto lágrimas rolavam de seus olhinhos. Uma irmã que presenciara a cena visitou aquele lar durante a semana. Conversou amavelmente com a mãe. Explicou-lhe as consequências de suas palavras e ações. Arrependida, a mãe buscou auxílio médico e tornou-se mãe amorosa.

“Erga a voz em favor dos que não podem defender-se...” – e vidas poderão ser transformadas.

A Bíblia relata muitos exemplos positivos, que devem ser imitados, e alguns negativos, que nos ensinam algumas lições.

Quando penso em abuso e violência, é a figura de uma mulher, e não de um homem, que primeiramente me vem à mente.

Uma das histórias mais impressionantes de violência é a de Jezabel.

I. Quem era Jezabel

Era filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi casada com Acabe, rei de Israel (*I Reis 16.31*). Essa princesa introduziu no reino da Samaria a forma siríaca do culto a Baal, a Astarte, e a outras divindades fenícias. Com este culto, trouxe também para os israelitas muitas daquelas abominações que haviam chamado a ira de Deus contra os cananeus. Tão fanatizada estava Jezabel, nesta religião, que em volta da sua mesa reunia 450 profetas ou sacerdotes de Baal, e 400 sacerdotes de Astarte (poste-ídolo), *conforme lemos em I Reis 18.19*.

Acabe trouxe uma mulher estrangeira para partilhar do trono de Israel, permitindo inclusive que ela tomasse parte no governo, e algumas vezes até mesmo sem a presença dele (*I Reis 21.25*)

Jezabel era mulher de desígnios mais firmes que seu marido. Sem escrúpulos, no uso do poder que o rei devia conservar em suas próprias mãos, para ela o poder era tudo.

Considerada em seu todo, foi Jezabel a mais perversa das rainhas de Israel, sendo também a mais inteligente e notável.

Descrevendo a personalidade de Jezabel e de Acabe, Ellen White afirma que, enquanto a rainha era “idólatra, de caráter decisivo e temperamento definido, Acabe era fraco em capacidade moral, destituído de princípio, sem nenhuma alta norma de reto proceder, e egoísta”. Desta forma, “seu caráter foi facilmente modelado pelo espírito determinado de Jezabel.” (*Profetas e Reis*, 115)

O domínio dos maus

Jezabel não podia ser contrariada. “A violência se relaciona com o poder. Esse é o xis da questão. O ponto central sempre é o desejo de poder. Alguém deseja mandar no outro. Há na psicologia de todo agressor e abusador a sede insaciável de domínio. Muitas vezes a frustração de não exercê-lo fora de seu lar é satisfeita no lar, agredindo e machucando a família. A ação de dominar e controlar cria uma sensação fictícia de domínio.” (*Amores que Matam*, p. 125).

Esse fato fica bem patente na vida de Jezabel, em várias situações.

Primeira: Quando exigiu o culto ao deus Baal

“Tomou por mulher a Jezabel... e foi, e serviu a Baal, e o adorou.” (*I Reis 16:31*).

“Acabe... sob a liderança de Jezabel construiu altares pagãos em muitos lugares altos” (*Profetas e Reis*, p. 114). Portanto, além de abandonar o culto ao verdadeiro Deus, Acabe, sob a influência de Jezabel, patrocinou o culto idólatra.

Quando Elias profetizou a seca por três anos e meio e esta se tornou uma realidade, “instigado pela rainha, Acabe instituiu a mais diligente busca para descobrir o lugar do esconderijo do profeta. Fracassando em seus esforços contra Elias, Jezabel determinou vingar-se matando todos os profetas de Jeová em Israel. Nenhum devia ser deixado vivo. A enfurecida mulher executou o seu propósito no massacre de muitos servos de Deus.” (*Profetas e Reis*, p. 126).

Esse fato pode ser comprovado quando a Bíblia fala de Obadias, o mordomo de Acabe: “Obadias temia muito ao Senhor, porque, quando Jezabel exterminava os profetas do Senhor, Obadias tomou cem profetas, e de cinqüenta em cinqüenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e água” (*I Reis 18:4*).

Segundo: Quando ordenou a morte de Elias.

Após a cena no Monte Carmelo em que os sacerdotes de Baal foram desmascarados diante da multidão, o Deus de Elias foi reconhecido como o único e verdadeiro Deus, e os profetas de Baal foram exterminados. “Contando Acabe à rainha o morticínio dos profetas idólatras, Jezabel, endurecida e impenitente, ficou enfurecida... e, desafiadora ainda, ousadamente declarou que Elias devia morrer.” (*Profetas e Reis*, p. 159).

Terceiro: Quando contendeu pela vinha de Nabote.

Acabe cobiçou a vinha de Nabote, ao lado do palácio, e a queria para fazer dela uma horta. Deus, o Proprietário de toda terra ordenara que as heranças não podiam ser vendidas nem transferidas, para que o nome da família não fosse apagado da história, por isso, Nabote não aceitou a proposta do rei.

Emburrado, como uma criança, Acabe “veio desgostoso e indignado para sua casa, deitou-se na sua cama, voltou o rosto e não comeu pão” (*I Reis 21:4*).

Ao ser inteirada dos fatos, Jezabel mandou matar Nabote e deu a vinha ao marido.

Lição aos pais:

Uma pessoa violenta alimenta-se da violência, pois sempre que é contrariada, age com violência, sem medir as consequências.

No livro *Amores que Matam*, à página 40, Miguel Ángel Nuñez, declara: “...os agressores não são doentes, mas pessoas que escolheram um modo de vida no qual incorporaram a violência como um recurso de controle e manipulação”.

Muitos pais tornam-se violentos quando contrariados. E muitos usam a violência para controlar e manipular seus filhos, ameaçando-os ou castigando-os.

Que tipo de pais são mais propensos à violência contra seus filhos?

1. Aqueles que esperam demais dos filhos. Alguns vêem como afronta ou provocação deliberada o choro de uma criança, por exemplo, chegando ao absurdo de, depois de castigá-la fisicamente, proibir que a criança chore.
2. Pais que tem atitudes negativas para com os filhos. Alguns pais, e especialmente mães, às vezes, inconscientemente, culpam sua criança por não terem melhor oportunidade de trabalho ou por ter que deixar de estudar, ou por terem engravidado em ocasião ino-

portuna, ou ainda, por sentirem-se obrigadas a permanecer num casamento infeliz, uma vez que não têm condições de criar os filhos sozinha. Como se a criança fosse a responsável por suas más escolhas ou pelas consequências de suas más escolhas. Com esse sentimento, a criança acaba se tornando o “bode expiatório” da família.

3. Pais que acham seus filhos esquisitos e, portanto, crêem que eles precisam de punição. Isso acontece quando a criança não é o que esperavam seja no aspecto físico (*se parece com alguém que não gostam - a sogra, por exemplo*), quanto ao sexo (*menino e não menina, e vice-versa*) ou personalidade.
4. Pais que se isolam socialmente. Alguns pais se isolam ou mantêm seus filhos isolados do convívio de outras pessoas ou famílias, pois tem expectativas exageradas quanto ao comportamento da criança. Esquecem que crianças não são adultos em miniatura.
5. Pais negativos. São aqueles que tiveram uma criação severa e, portanto, crêem que a criança deve receber o mesmo tipo de educação que receberam. São pessoas com baixo conceito de si mesmas e que enxergam suas crianças igualmente de pouco valor.
6. Pais que usam de ira desproporcional. São pais muito exigentes. Pais que são muito exigentes com os filhos, que não conseguem aceitar seus erros ou a inabilidade própria da idade, têm propensão para se tornarem abusadores e violentos no trato para com os mesmos.
Esses pais castigam seus filhos violentamente por coisas simples como não querer comer, derrubar o suco ou comida na mesa, etc. Exigem dos filhos coisas que eles mesmos não conseguem como, por exemplo, fazer o bebê parar de chorar, ou trazer algum dinheiro para casa esmolando ou vendendo quinquilharias, etc.
7. Pais que, quando crianças, tiveram um relacionamento difícil com seus pais. Como não foram tratados com carinho pela família, seu único modelo é um modelo equivocado de família, e, portanto são violentos e cruéis no tratamento para com as crianças.
É sabido que “muitos que viveram situações traumáticas em sua infância repetem as mesmas ações que sofreram com outros, especialmente com familiares, quando crescem. (*Amores que Matam, p. 41*).

Consequências nas crianças:

“Filhos de famílias onde as mães foram sistematicamente agredidas são propensos ao abandono escolar, ao uso de drogas e perturbações psicológicas, a repetir esquemas violentos e a viver padrões sociais delinquentes. Reproduzem modelos equivocados, produzem-se situações de ausência de trabalho, mau rendimento escolar, enfermidades, etc.”
(*Amores que Matam*, p. 14)

Nesse mesmo livro, lemos ainda: “Os filhos e as filhas de lares em que as mães são ou foram agredidas tendem a reproduzir mais tarde os mesmos papéis de agressor e vítima que viram em casa.”

Efeitos psicológicos nas crianças:

Rebaixamento da auto-estima, humilhação, depressão, ódio às autoridades, vida de crimes, diminuição do rendimento escolar, conduta delinquente, uso de drogas, sentimento de culpa, prostituição, dificuldade de manter vida sexual saudável, etc.

Lição aos casais

Mas não é apenas no relacionamento com os filhos que a violência pode aflorar. No casamento, uma vez que é o relacionamento mais íntimo que existe, muita gente não aceita ser contrariada. Veja o caso de Acabe.

Acabe não era um homem mau, mas acabou se tornando mau em seu convívio com Jezabel. Isso fica patente quando, após a vitória de Elias no Carmelo “o profeta imaginava que Jezabel não mais teria influência sobre a mente de Acabe, e que haveria uma imediata reforma em todo o Israel.” (*Profeta e Reis*, p. 160), isso não aconteceu. Jezabel ainda intimidava clamando por vingança, exigindo a cabeça de Elias!

No caso da vinha de Nabote, ela “ordenou-lhe que se levantasse e tomasse posse da vinha. E Acabe, indiferente às consequências, cegamente seguiu-lhe o conselho, e desceu para tomar posse da cobiçada propriedade.” (*Profeta e Reis*, p. 206).

“A má influência que desde o início Jezabel havia exercido sobre Acabe continuou durante os últimos anos de sua vida, e deu frutos em obras de vergonha e violência, tais como raramente tem sido igualada na História Sacra.” (*Profeta e Reis*, p. 204).

O mesmo acontece hoje:

1. Muitos homens mantêm “a idéia ancestral de que a mulher deve ser castigada quando suas condutas transgridem o papel que a sociedade lhe entregou por milênios.” (*Amores que Matam*, p. 14),

por isso despejam violência psicológica através de ofensas, humilhação, coação e desrespeito contra a esposa quando esta o contraria.

2. Há homens que não conseguem conviver com esposas que contrariam suas idéias ou têm idéias próprias. Exigem que sua esposa pense, e viva segundo seus pontos de vista, uma vez que “os meios de comunicação reforçam os estereótipos de submissão e controle dos esposos... onde os maridos mandam e as mulheres obedecem.” (*Amores que Matam*, p. 84).

Quando há violência física ou psicológica “homem e mulher não podem mais verem a si mesmos da mesma forma depois de um incidente violento. A pessoa violenta não é companheira. Vê a sua vítima simplesmente como alguém a quem é necessário dominar ou controlar. E o agressor se converte em um estranho, em alguém que só está interessado em si mesmo, em uma pessoa movida por um egoísmo tão exacerbado que não aceita um não por resposta” (*Amores que Matam*, p. 117).

Alguns maridos chegam a praticar a violência sexual, uma vez que muitos homens usam o sexo como “um ato de posse” (*AM*, 49), “de hostilidade e controle (poder). A motivação primária é o desejo de dominar e controlar a vítima.” (*Amores que Matam*, p. 105).

Não era este o propósito de Deus ao criar o casamento: que o homem dominasse sobre sua esposa. Falando aos casais, diz a serva do Senhor: “... ao mesmo tempo que se devem unir em só ser, nenhum de vocês deverá perder na do outro, sua própria individualidade. Deus é o dono da individualidade” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 95).

Consequências:

A mulher passa a ficar inibida por toda vida e não terá um desenvolvimento normal.

“São afetados seu rendimento profissional, sua capacidade como mãe, seu desenvolvimento pessoal, sua qualificação para atuar como cidadã, etc. Muitas mulheres ficam com sequelas invalidantes, cicatrizes permanentes e outras tantas perdem a vida” (*Amores que Matam*, p. 14-15).

II. A Violência é perpetuada

Depois da morte de Acabe, Jezabel continuou sua nefasta influência sobre seus filhos Acazias e Jorão.

É dito de Acazias: "... e reinou dois anos sobre Israel. Fez o que era mau perante o Senhor; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe" (*I Reis 22:52-53*).

Falando sobre o reinado do outro filho de Jezabel, que sucedeu ao irmão Acazias, Ellen White comenta: "Como Acazias não tivesse filhos, foi sucedido por Jorão, seu irmão, o qual reinou sobre as dez tribos por doze anos. Durante esses anos sua mãe, Jezabel, ainda vivia, e continuava a exercer sua má influência sobre os negócios da nação" (*Profeta e Reis, p. 212*).

A influência negativa de Jezabel não foi limitada apenas ao reino de Israel, onde vivia, chegou também ao reino de Judá, através de dois de seus descendentes: sua filha Atalia e seu neto Acazias, enquanto ainda vivia.

O filho do fiel rei Josafá, que reinou em Jerusalém, o rei Jeorão, "andou nos caminhos dos reis de Israel, como fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste (*a rainha Atalia*), era sua mulher; e fez o que era mau perante o Senhor" (*II Reis 2:18*).

O filho de Jeorão, um outro Acazias, que o sucedeu no trono em Jerusalém, "reinou apenas um ano, e durante esse tempo, influenciado por sua mãe, Atalia, sua conselheira, para obrar impiamente, andou nos caminhos da casa de Acabe, e fez o que era mau aos olhos do Senhor" (*II Crônicas 22:3-4*). Jezabel, sua avó, vivia ainda, e ele se aliou ousadamente com Jorão de Israel, seu tio " (*Profetas e Reis, p. 214*).

E a toda essa má influência de Jezabel levou Atalia, sua filha a um ato extremo. Quando soube que seu filho, o rei Acazias havia sido morto, "levantou-se, e destruiu toda a descendência real." Nesse massacre todos os descendentes de Davi que eram elegíveis ao trono foram destruídos, salvo um, uma criança de nome Joás," que foi escondida pelo sacerdote Joiada. (*II Reis 10:11,19,28*) (*PR, 216*)

Quando Joás completou seis anos, foi coroado rei e Atalia foi morta. Era o fim da influência do terror começado por Jezabel.

Lição importante:

A violência é perpetuada.

É sabido que "muitos que viveram situações traumáticas em sua infância repetem as mesmas ações que sofreram com outros, especialmente com familiares, quando crescem. (*Amores que Matam, p. 41*).

Portanto, se queremos que haja paz na família, que haja paz na igreja, que haja paz na Terra, precisamos fazer cessar a violência.

III. Erga a voz em favor dos que não podem defender-se,

Como ajudar os filhos vítimas de pais violentos?

Como ajudar as mulheres vítimas de seus maridos?

Como ajudar os idosos, vítimas de filhos ou cuidadores?

Como ajudar pessoas especiais que são maltratadas?

O conselho bíblico é: “Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados... defenda os direitos dos pobres e dos necessitados” (*Provérbios 31:8-9*).

“Quem sofre violência psicológica e física vai sofrendo uma progressiva deterioração de sua dignidade e capacidade de reação – por medo, humilhação e escárnio – tornando-se incapaz de abandonar tal situação por seus próprios meios. Por isso precisa de ajuda externa.” (*Amores que Matam, p. 72*).

As crianças, muitas vezes, sentem-se culpadas pela ira dos pais. No caso do abuso sexual, sentem que estão tomando o lugar da mãe e, portanto, não têm coragem de contar a elas.

A mulher acaba acreditando que ela tem obrigação de suportar qualquer abuso para manter a família unida; culpa o estresse do trabalho do esposo e qualquer outra situação como desencadeante da violência, aceita a agressão como algo normal e até se autorecrimina, julgando-se a responsável pelas agressões.

Diante de tal confusão emocional, certamente a ajuda precisa vir de fora, de quem não está emocionalmente comprometido.

Como?

1. Acredite na vítima. É muito vergonhoso para a vítima expor o que está acontecendo, por isso, se ela lhe contar, não duvide.
2. Reforce que ela não é culpada pela agressão.
3. Não a critique por não ter denunciado o problema antes.
4. Ajude-a a fazer planos para colocar-se em segurança.
5. Apoie seus sentimentos. Ela precisa falar, ouça sem recriminar.
6. Ajude-a a entender que o que lhe aconteceu não é da vontade de Deus.
7. Ofereça ajuda concreta.
8. Proteja a vítima.
9. Aja denunciando as autoridades competentes: delegacias de mulher, delegacias comuns, conselho tutelar, etc. A agressão é

crime! Alguns cristãos têm medo de denunciar especialmente quando o agressor faz parte do rol de membros da igreja, mas as autoridades e a vítima precisam saber que nada temos a ver com a agressão, que não concordamos com tal conduta.

A Bíblia nos diz:

“Livra os que estão destinados à morte, e os que são levados para a matança, se os puderes retirar. Se disseres: Eis que o não sabemos: porventura Aquele que pondera os corações não o considerará? E aquele que atenta para a tua alma não o saberá? Não pagará Ele ao homem conforme a sua obra?” (*Provérbios 24:11-12*).

É preciso lembrar que a violência é uma conduta delinvente.

Quando um cristão vê algo incorreto e não faz nada, torna-se cúmplice do agressor e vitima a vítima com a sua omissão.

Isso ficou bem patente na parábola do Bom Samaritano, contada por Jesus.

Tanto o sacerdote quanto o levita viveram a mesma filosofia dos salteadores, ou seja, não se importaram com a vítima. Somente o samaritano, ousou livrar o que estava destinado à morte, mesmo correndo ele, o mesmo risco, de também ser assaltado.

É papel da igreja:

1. Proteger a vítima do agressor a ponto de comprometer-se com a vida da pessoa que está sendo agredida.
2. Fazer cessar a violência do agressor, confrontando-o ou solicitando à autoridade competente que intervenha para proteger a vítima.
3. Restaurar o casamento e a família, se for possível. Isso implica em ajudar a vítima a seguir sua vida, ainda que isso signifique terminar o relacionamento, por causa do dano que ocasiona. (*Amores que Matam, p. 176*).

“Lembrem-se dos que estão sofrendo, como se vocês estivessem sofrendo com eles” (*Hebreus 13:3 BLH*).

Apelo

HOJE Deus está chamando seus filhos para falar, agir e atuar em favor dos aflitos.

HOJE Deus está responsabilizando a Sua igreja a cuidar dos desamparados, dos injustiçados, dos maltratados.

Um dia Jesus deixou o Céu, a glória e a majestade, a presença de Deus e a companhia dos anjos, para livrar do inimigo os Seus filhos que sofriam sob a tirania do pecado.

HOJE Ele pede que façamos o mesmo, dando nossa vida em favor dos que sofrem. Não morrendo por eles, mas dando do nosso tempo em auxílio daqueles que não sabem como e nem a quem recorrer.

Ele espera que você e eu sejamos Seus olhos para vermos, Sua mão para ampararmos, Seus pés para irmos em seu socorro e Sua voz para falar em favor dos aflitos.

Você e eu não podemos ficar indiferentes e insensíveis ao problema. Você está disposto a aceitar este desafio?

Referências :

PR – Profetas e Reis, Ellen G. White

AM – Amores Que Matam, Miguel Ángel Nuñez



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

